

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/10/2025 | aceito: 14/10/2025 | publicação: 16/10/2025

Reestruturação tributária e acompanhamento contábil estratégico: fundamentos para a eficiência fiscal empresarial

Tax Restructuring and Strategic Accounting Monitoring: Foundations for Corporate Tax Efficiency

Tiago Ribeiro Fonseca - tiago@vascontabil.com.br

Resumo

Este artigo analisa a reestruturação tributária e o acompanhamento contábil estratégico como ferramentas fundamentais para promover a eficiência fiscal nas empresas brasileiras. A partir de uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise normativa, discute-se como a correta escolha do regime tributário, aliada a um acompanhamento contábil ativo, pode impactar diretamente na competitividade, na sustentabilidade financeira e na conformidade legal das organizações. Muitas empresas, por desconhecimento técnico ou ausência de assessoramento contábil especializado, permanecem enquadradas em regimes fiscais que não correspondem à sua realidade operacional, resultando em pagamento indevido de tributos e riscos de sanções. A reestruturação tributária, nesse contexto, configura-se como um processo estratégico, que demanda planejamento, análise da cadeia produtiva e compreensão profunda da legislação vigente. O artigo também contextualiza os desafios impostos pela atual Reforma Tributária brasileira, que, ao redesenhar pilares do sistema fiscal nacional, impõe às empresas a necessidade de constante adaptação. O acompanhamento contábil passa a ser ainda mais relevante, atuando de forma preventiva e estratégica diante das mudanças legislativas e de seus efeitos econômicos. Conclui-se que, em um ambiente de elevada complexidade tributária e frequentes alterações normativas, a reestruturação fiscal não deve ser tratada como medida pontual, mas como prática contínua. A contabilidade, quando integrada à estratégia empresarial, é elemento essencial para garantir conformidade, reduzir custos e sustentar o crescimento das organizações no longo prazo.

Palavras-Chave: Reestruturação tributária, Contabilidade estratégica, Planejamento tributário, Reforma tributária

Abstract

This article analyzes tax restructuring and strategic accounting monitoring as fundamental tools for promoting tax efficiency in Brazilian companies. Based on a qualitative approach, with bibliographic review and normative analysis, it discusses how the correct choice of the tax regime, combined with active accounting monitoring, can directly impact the competitiveness, financial sustainability, and legal compliance of organizations. Many companies, due to lack of technical knowledge or absence of specialized accounting advisory support, remain classified under tax regimes that do not correspond to their operational reality, resulting in undue tax payments and risks of sanctions. In this context, tax restructuring is configured as a strategic process that requires planning, analysis of the production chain, and a deep understanding of current legislation. The article also contextualizes the challenges imposed by the current Brazilian Tax Reform, which, by redesigning key pillars of the national tax system, forces companies to constantly adapt. Accounting monitoring becomes even more relevant, acting preventively and strategically in the face of legislative changes and their economic effects. It is concluded that, in an environment of high tax complexity and frequent regulatory changes, tax restructuring should not be treated as an isolated measure, but as a continuous practice. Accounting, when integrated into business strategy, is an essential element to ensure compliance, reduce costs, and sustain organizational growth in the long term.

Keywords: Tax restructuring. Strategic accounting. Tax planning. Tax reform.

Introdução

O cenário tributário brasileiro é marcado por elevada complexidade normativa, multiplicidade de tributos e frequentes alterações legislativas. Nesse ambiente, empresas que não

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/10/2025 | aceito: 14/10/2025 | publicação: 16/10/2025

realizam um acompanhamento contábil contínuo e estratégico correm o risco de permanecer em regimes fiscais inadequados, comprometendo sua competitividade e sustentabilidade financeira. A reestruturação tributária, entendida como o realinhamento da estrutura fiscal de uma organização às suas características operacionais e econômicas, assume papel fundamental nesse processo, permitindo ganhos expressivos em conformidade legal e eficiência fiscal.

Na prática, muitas empresas mantêm suas configurações tributárias por inércia, sem revisões periódicas ou avaliação criteriosa de suas movimentações econômicas. Essa postura pode resultar no pagamento excessivo de tributos ou na exposição a passivos fiscais. Além disso, o processo de tomada de decisão fiscal ainda é, em muitos casos, reativo, baseado em contingências e não em planejamento estruturado. A contabilidade, quando utilizada de forma preventiva e estratégica, torna-se ferramenta essencial para antecipar riscos, projetar cenários e orientar o melhor enquadramento tributário.

Apesar da crescente digitalização e das exigências do fisco, ainda é incipiente a prática da reestruturação tributária como rotina empresarial. Soma-se a isso o impacto da Reforma Tributária brasileira, que trará alterações profundas na forma de apuração e recolhimento de tributos. Nesse contexto, torna-se imprescindível que empresas estejam preparadas para revisar seus modelos fiscais e que contem com suporte técnico especializado para adaptar-se às novas exigências, reduzindo impactos e aproveitando oportunidades.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar, de forma crítica, o papel da reestruturação tributária e do acompanhamento contábil estratégico na eficiência fiscal das empresas brasileiras. Busca-se compreender como a contabilidade preventiva pode contribuir para a correta escolha do regime tributário, reduzir riscos fiscais e preparar as organizações para os efeitos da Reforma Tributária, promovendo maior sustentabilidade financeira e competitividade empresarial.

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar de que forma a reestruturação tributária, aliada ao acompanhamento contábil estratégico, pode contribuir para a eficiência fiscal das empresas brasileiras, especialmente diante das transformações trazidas pela Reforma Tributária.

Objetivos Específicos:

1. Identificar os principais fatores que levam empresas a permanecerem em regimes tributários inadequados.
2. Discutir como o acompanhamento contábil contínuo pode auxiliar na escolha do regime mais vantajoso.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/10/2025 | aceito: 14/10/2025 | publicação: 16/10/2025

3. Avaliar os riscos e impactos de não se realizar reestruturações periódicas no contexto fiscal.

4. Investigar como a Reforma Tributária pode alterar a dinâmica de enquadramento tributário e o papel do contador nesse processo.

4 - Revisão da Literatura

A reestruturação tributária consiste em reorganizar juridicamente a estrutura fiscal de uma empresa, com o objetivo de torná-la mais eficiente, econômica e compatível com suas atividades operacionais. Essa prática envolve o redesenho de contratos, mudanças de natureza jurídica, reavaliação de centros de custos e análise da cadeia de valor. Quando bem executada, permite redução legal da carga tributária e maior previsibilidade nas obrigações fiscais. No Brasil, o enquadramento tributário é um dos principais determinantes da carga fiscal suportada por uma organização. Os três principais regimes – Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real – apresentam características distintas quanto à apuração de tributos, exigências acessórias e impactos financeiros. Muitas empresas, por falta de análise técnica, mantêm-se em regimes que não condizem com sua realidade econômica, resultando em tributação excessiva ou exposição a riscos. Historicamente vista como instrumento de registro e conformidade, a contabilidade evoluiu para assumir um papel estratégico nas decisões empresariais. A contabilidade gerencial, em, fornece subsídios valiosos para o planejamento tributário, avaliação de desempenho e identificação de oportunidades de economia fiscal.

A distinção entre contabilidade preventiva e reativa é determinante na abordagem fiscal das empresas. Enquanto a contabilidade reativa lida com os efeitos de decisões já tomadas, a contabilidade preventiva antecipa cenários e oferece alternativas que podem evitar prejuízos. Essa atuação pró-ativa reduz a exposição fiscal e contribui diretamente para a competitividade da empresa.

A atual proposta de Reforma Tributária no Brasil pretende simplificar e unificar tributos sobre o consumo, alterando significativamente a lógica de apuração e recolhimento. Essa mudança exigirá das empresas uma revisão de suas práticas fiscais e contábeis, bem como um realinhamento de processos internos.

Materiais e Métodos

Este artigo enquadra-se como um ensaio técnico de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e analítica. Seu objetivo é discutir os fundamentos, aplicações e implicações da reestruturação tributária e do acompanhamento contábil estratégico, sem pretensão de apresentar resultados empíricos, mas sim sistematizar conceitos essenciais à prática contábil no Brasil.

A argumentação desenvolvida tem como base a legislação tributária nacional, os regimes fiscais vigentes (Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real), e os impactos práticos esperados

Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/10/2025 | aceito: 14/10/2025 | publicação: 16/10/2025

com a aprovação da Reforma Tributária. Foram considerados também documentos oficiais emitidos por órgãos como a Receita Federal, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e manuais interpretativos de caráter técnico.

O texto ancora-se em princípios consolidados do planejamento tributário e da contabilidade gerencial, priorizando a aplicação prática dos conceitos em empresas de diferentes portes. As discussões foram construídas de forma a favorecer a leitura crítica e profissional, especialmente por contadores, gestores financeiros e consultores tributários que buscam compreender o papel estratégico da contabilidade na estruturação fiscal das organizações.

O artigo não pretende esgotar o tema nem propor um modelo único de reestruturação, mas oferecer uma reflexão técnica sobre como o alinhamento entre contabilidade e planejamento fiscal pode contribuir para maior eficiência tributária, sobretudo em contextos de mudanças legislativas profundas, como as decorrentes da Reforma Tributária.

Resultados

A reestruturação tributária permite que a empresa alinhe sua realidade operacional e financeira à estrutura fiscal mais adequada, considerando fatores como margem de lucro, atividade econômica, faturamento e folha de pagamento. Quando realizada de forma criteriosa, essa prática pode resultar em redução legal da carga tributária, maior liquidez e melhoria na performance contábil-financeira.

Empresas que não revisam periodicamente seu enquadramento fiscal tendem a manter estruturas que não acompanham seu crescimento ou retração, gerando pagamento indevido de tributos ou exposição a penalidades. A ausência de análise contábil aprofundada é um fator recorrente nesses casos.

O acompanhamento contábil, quando realizado de forma estratégica, atua como ferramenta de controle e projeção fiscal, permitindo antecipar riscos, identificar créditos tributários aproveitáveis e orientar decisões administrativas. A prática de simulações fiscais periódicas e diagnósticos tributários contribui para decisões baseadas em dados e não em suposições.

Empresas que operam sem revisar suas estruturas tributárias correm riscos como autuações, perda de incentivos fiscais e pagamento excessivo de tributos. A reestruturação deve ser vista como prática recorrente de governança fiscal.

A Reforma Tributária exigirá uma releitura dos modelos fiscais atualmente utilizados. Essa mudança impactará diretamente o planejamento tributário, tornando o acompanhamento contábil ainda mais essencial.

Discussão

A adoção de práticas de reestruturação tributária demonstra-se cada vez mais indispensável para empresas que buscam otimizar recursos e melhorar sua performance financeira. Em um ambiente econômico instável, a gestão fiscal eficiente torna-se um diferencial competitivo. Empresas que integram o planejamento tributário ao seu processo decisório tendem a apresentar maior resiliência.

A atuação da contabilidade precisa extrapolar sua função tradicional de registro e passar a assumir um papel consultivo e proativo. A contabilidade preventiva permite identificar inconsistências, antecipar passivos e propor soluções antes que os problemas se concretizem. O contador, nesse contexto, deve ser visto como um parceiro estratégico, capaz de fornecer diagnósticos fiscais que impactam diretamente a sustentabilidade do negócio.

Muitas organizações ainda operam com estruturas fiscais desatualizadas por questões culturais, falta de informação ou receio de mudanças. Esse comportamento contribui para o pagamento indevido de tributos e perda de competitividade. A implementação de políticas internas de revisão tributária periódica, com apoio contábil, é essencial.

A Reforma Tributária traz à tona uma mudança de paradigma. Ao unificar tributos e redesenhar a base de cálculo de impostos, obriga empresas e profissionais contábeis a reavaliarem seus modelos. A transição exigirá preparação técnica, análise de impacto e revisão de processos. A reestruturação fiscal deve integrar a governança corporativa, conectando-se às decisões da alta gestão. A visão compartimentada entre contabilidade e administração precisa ser superada, dando lugar a uma abordagem integrada e orientada por dados.

Conclusão

Este artigo apresentou uma reflexão técnica sobre a importância da reestruturação tributária e do acompanhamento contábil estratégico como instrumentos fundamentais para a eficiência fiscal das empresas brasileiras. Verificou-se que manter a estrutura fiscal alinhada à realidade operacional da empresa é essencial para reduzir custos, mitigar riscos e assegurar competitividade.

A contabilidade, quando aplicada de forma preventiva e estratégica, torna-se uma ferramenta capaz de orientar decisões gerenciais, viabilizar economias fiscais legítimas e preparar a organização para desafios futuros. O contador assume posição de protagonismo na estrutura organizacional.

Embora o artigo tenha se concentrado em aspectos conceituais e práticos, sem recorrer a dados empíricos, sua proposta oferece subsídios técnicos a profissionais da contabilidade e da gestão. A iminência da Reforma Tributária amplia ainda mais a necessidade de preparação.

Conclui-se que a reestruturação tributária deve ser compreendida como prática contínua, integrada à governança e ao planejamento empresarial. Recomenda-se que organizações desenvolvam políticas internas de revisão fiscal periódica e fortaleçam a atuação contábil como centro de



Ano V, v.2 2025 | submissão: 12/10/2025 | aceito: 14/10/2025 | publicação: 16/10/2025
inteligência estratégica.

Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.* Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. *Projeto de Emenda Constitucional n.º 45/2019: Reforma Tributária.* Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 5 nov. 2025.

CARRAZZA, R. A. *ICMS.* 15. ed. São Paulo: Malheiros, 2021.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. *Contabilidade empresarial.* 21. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LOPES, F. *Planejamento tributário estratégico.* São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos.* 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SABBAG, E. *Manual de direito tributário.* 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.